

20
25

Relatório Anual

Instituto Ekos Brasil



EKOS BRASIL

Carta da Presidente

Há 25 anos, o Instituto Ekos Brasil nasceu acreditando que a conservação da natureza passa pela valorização das nossas comunidades e se concretiza com a conexão entre saberes técnico-científicos e saberes tradicionais. É esse legado que continuamos a construir, dia após dia, com a mesma convicção que nos trouxe até aqui.

Em 2025, esse compromisso se traduziu em resultados concretos nos nossos três pilares de atuação: Biodiversidade, Clima e Sustentabilidade, e Remediação Ambiental.

No Vale do Peruaçu, vivemos um dos momentos mais marcantes da nossa história: o reconhecimento do Cânion Peruaçu como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO. Essa conquista representa anos de trabalho ao lado do ICMBio, das comunidades locais e de tantos parceiros, e reforça nossa responsabilidade de seguir fortalecendo a gestão do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e da APA. Foi também o ano em que demos início ao Floresta Viva Peruaçu, projeto que irá restaurar 200 hectares de Cerrado e Caatinga, e em que o projeto Florescer no Cerrado transformou a vida de dezenas de mulheres empreendedoras da região. Impossível esquecer o ipê-roxo, plantado por elas mesmas no coração do Parque, como símbolo do projeto.

Em ano de COP30, fomos à Belém apresentar nosso trabalho e fomentar relações. Particularmente, pude circular entre a Blue Zone e a Green Zone articulando diálogos e moderando debates sobre parcerias, ciência e liderança feminina no âmbito das Mudanças Climáticas. Que experiência vivenciar uma COP no nosso país e com tamanha diversidade!

Carta da Presidente

No Compromisso com o Clima, aprovamos três novos projetos de compensação de emissões e disponibilizamos 3.000.000 tCO2e em projetos de REDD+ 55.068 tCO2e em projeto de ARR. Novamente, reafirmamos em 2025 nosso papel como ponte confiável entre empresas comprometidas com sua responsabilidade climática e iniciativas que geram impacto socioambiental real.

Na Remediação Ambiental, a Rede NICOLE Latin America celebrou mais um ano de conexão entre indústrias, academia, prestadores de serviço e poder público em torno da gestão de áreas contaminadas, com destaque para a Assembleia e para o evento em Bogotá, um dos maiores de sua história.

Olhamos para 2026 com a mesma convicção que nos guiou lá no início: a de que a regeneração dos ecossistemas brasileiros exige paciência, ciência e, acima de tudo, compromisso de longo prazo. Seguimos adiante, com a certeza de que cada hectare restaurado, cada tonelada de carbono compensada e cada comunidade fortalecida nos aproxima de um Brasil mais equilibrado entre conservação e desenvolvimento.

Ana Moeri

Presidente do Instituto Ekos Brasil



Sumário

5. Quem somos

7. Regeneração de áreas impactadas

8. Rede NICOLE Latin America

11. Análise de risco da contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil e em Trinidad e Tobago

13. Clima e Sustentabilidade

14. Compromisso com o Clima

17. Biodiversidade

18. Programa Peruaçu

22. Florescer no Cerrado

25. Floresta Viva Peruaçu

29. Vale do Peixe Bravo

32. Consolidação do Parque Estadual do Rio Doce

35. Campestres do Rio Doce

38. Árvores do Rio Doce

41. Sistema de Indicadores para o Programa Meta Florestal

44. Caracterização das Fitofisionomias da Reserva Pinho Bravo

47. Consolidação de Unidades de Conservação na Bahia

50. Conhecer e Prevenir: estruturação para o manejo mais efetivo do fogo

53. Desenvolvimento de diretrizes e orientações práticas para a restauração florestal e conectividade de florestas em áreas suscetíveis à desertificação na Caatinga

Quem somos?

O Instituto Ekos Brasil atua há 25 anos para regenerar os ecossistemas. Tudo nasceu do sonho do nosso fundador, Ernesto Moeri, de fomentar a sustentabilidade e preservar a biodiversidade do Brasil.

Atualmente, o Ekos Brasil é referência em soluções ambientais.

“

Precisamos investir na conservação de nossa natureza, manejar nossos parques, compreender nossa riqueza genética, proteger nossas florestas, valorizar nossa aptidão para energias alternativas. Temos que dar o devido valor às nossas comunidades rurais, Amazônicas, aos indígenas e ribeirinhos, ao homem do campo que sabe das coisas, e ao homem da cidade que faz as coisas acontecerem.

Ernesto Moeri

”





Nossos pilares de atuação

Biodiversidade

Clima e Sustentabilidade

**Regeneração de
Áreas Impactadas**



NOSSOS
RESULTADOS

**Regeneração
de Áreas
Impactadas**



Regeneração de
Áreas Impactadas

Rede NICOLE Latin America



América Latina



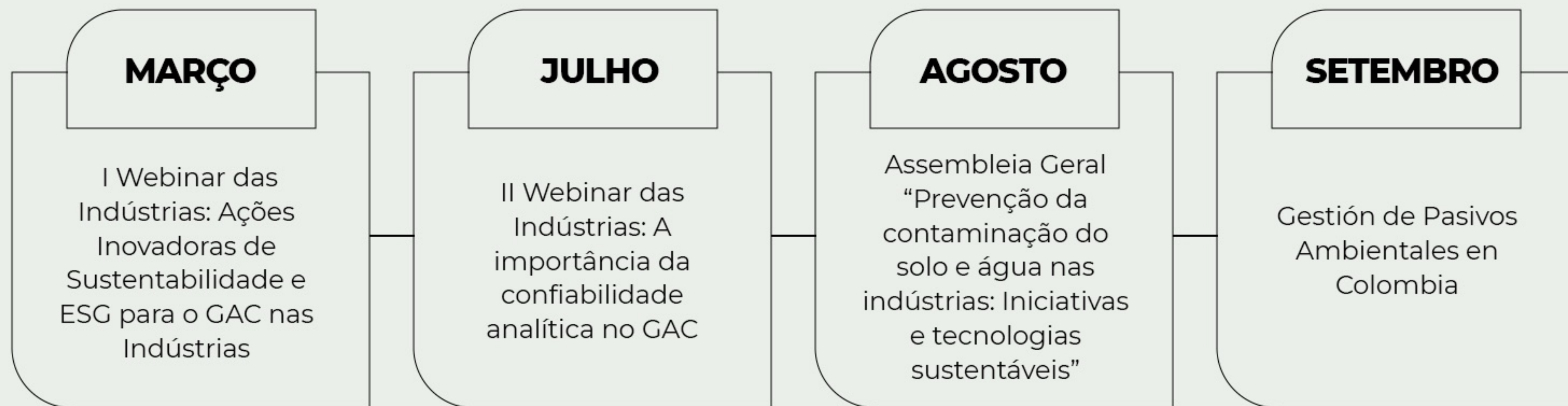
2013 - atual



Desde 2013, a Rede NICOLE Latin America conecta indústrias, consultorias, laboratórios, desenvolvedores de tecnologias e a comunidade acadêmica em torno do Gerenciamento de Áreas Contaminadas (GAC). A rede atua como hub de conhecimento e articulação para o setor ambiental latino-americano, promove discussões técnicas, dissemina publicações especializadas e mantém seus membros atualizados sobre normas, tendências e inovações no cenário internacional.

Em 2025, como Secretaria Executiva da rede, realizamos quatro eventos. Os webinars I e II das Indústrias, sobre sustentabilidade e ESG no GAC (março) e confiabilidade analítica (julho), reuniram mais de 50 participantes cada, com representantes da ABNT, BRF, Ipiranga, CETESB, laboratórios e universidades.

A Assembleia Geral, em agosto, aconteceu em formato híbrido, em São Paulo, com o tema "Prevenção da Contaminação do Solo e Água nas Indústrias", reunindo indústrias como Vibra Energia, Indorama e Brainfarma, redes-irmãs e um case de destaque da MAGN Ambiental. Por fim, destacamos o evento "Gestión de Pasivos Ambientales en Colombia", em Bogotá, um dos maiores da história da rede. Foram dois dias de programação, cerca de 150 participantes presenciais e outros mais de 200 conectados online, representando consultorias, laboratórios, instituições públicas e academia de diferentes países.



Celebramos também o crescimento da base de membros, com 4 novas adesões no setor de serviços e 1 no setor industrial, ampliando o equilíbrio entre países da América Latina.

Para 2026, estão previstos três webinars, dois eventos híbridos (São Paulo e Santiago), o início de dois novos grupos de trabalho, além da realização de um Planejamento Estratégico da rede para os próximos 10 anos!



A rede NICOLE Latin America é uma **oportunidade de intercâmbio de conhecimentos e experiências** diante da complexidade que representam as áreas contaminadas e a remediação. Este é o **espaço para gerar sinergias e abrir discussões** que nos permitam, a todos os atores, compartilhar soluções práticas, seguras e economicamente viáveis.

María José Villalobos Saldaña
Fundadora Novambientti

PARCEIROS



ALGA





Regeneração de
Áreas Impactadas

**Análise de risco da
contaminação por
metais pesados em
plantações de cacau
no Brasil e em
Trinidad e Tobago**



**Sul da Bahia (Brasil) e região
de Eastern Lowlands
(Trinidad e Tobago)**



Dez/2023 a Abr/2025

Em parceria com a FAO — Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura —, o Instituto Ekos Brasil conduziu uma análise de risco da contaminação por metais pesados, especialmente o cádmio, em plantações de cacau no sul da Bahia e em Trinidad e Tobago. O projeto buscou compreender o potencial de contaminação nessas regiões e formular recomendações concretas para a mitigação de riscos com impacto sobre produtores agrícolas, empresas do setor de chocolate e tomadores de decisão em órgãos públicos da América Latina.

Em 2025, o projeto chegou à sua fase final com duas entregas centrais. Os resultados foram apresentados em um Workshop organizado pela FAO em Porto da Espanha, capital de Trinidad e Tobago, com a participação de atores relevantes do mercado de cacau do país e de diversos outros países latino-americanos. Na sequência, foi entregue à FAO o relatório final do projeto, reunindo os resultados das análises laboratoriais realizadas em Trinidad e Tobago, as observações da visita técnica ao sul da Bahia e, sobretudo, as conclusões e recomendações para mitigação de riscos e os próximos passos sugeridos para ambas as regiões.

PARCEIRO





NOSSOS
RESULTADOS

**Clima e
Sustentabilidade**



Clima e
Sustentabilidade

Compromisso com o clima



Brasil



2017 - atual



Criado em 2017 como ponte entre projetos de alta integridade e empresas comprometidas com sua responsabilidade climática, o Programa Compromisso com o Clima conecta organizações que buscam compensar suas emissões de Gases de Efeito Estufa a iniciativas que geram benefícios socioambientais concretos e duradouros.

O diferencial do nosso trabalho se reflete em relatos dos nossos apoiadores, como o de Fernando Vilela, Gerente de Sustentabilidade da Localiza&CO. "A curadoria técnica e a validação dos projetos asseguram que estamos investindo em soluções que geram impacto positivo e contribuem para um futuro mais sustentável".

Em 2025, o programa avaliou e aprovou três novos projetos para sua plataforma, sendo dois de REDD+ e um de ARR. O volume de créditos disponibilizados foi de 3.000.000 tCO₂e pelos projetos de REDD+ e 55.068 tCO₂e pelo projeto de ARR.

3.000.000
tCO₂e

disponibilizados
em projetos
de REDD+

55.068
tCO₂e

disponibilizados
em projeto de ARR



No mês de agosto de 2025, o programa também realizou o evento "Créditos de Carbono com Propósito", em parceria com o escritório Trench Rossi Watanabe, parceiro recente do programa. Junto ao mesmo escritório, também colaboramos em uma série em podcasts sobre a COP30.

Para os próximos anos, o Compromisso com o Clima avança em direção a uma nova fase: a consolidação como hub de conhecimento em Clima e Sustentabilidade. O objetivo é garantir que todas as organizações participantes tenham acesso ao mesmo nível de informação técnica e compreensão estratégica sobre o tema, fortalecendo decisões alinhadas às melhores práticas e aos desafios da transição para uma economia de baixo carbono.

PARCEIROS

natura

MRV

Localiza&co

XP Inc.

ultragaz

LOJAS RENNER S.A.

RENNER CAMICADO youcom realize

Trench
Rossi
Watanabe.



NOSSOS
RESULTADOS

Biodiversidade



EKOS PERUAÇU

Biodiversidade
**Programa
Peruaçu**



Norte de Minas Gerais



2023 a 2028



O Programa Peruaçu fortalece a gestão ambiental, territorial e participativa do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e da APA Cavernas do Peruaçu, articulando sociedade civil, poder público e comunidades locais em torno da conservação da biodiversidade, valorização do patrimônio cultural, geração de conhecimento e promoção do turismo sustentável e de outras formas de renda em harmonia com o Cerrado.

Em 2025, apoiamos e celebramos muito a conquista do reconhecimento do Cânion Peruaçu como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO!



Além disso, nossa atuação junto ao PARNA e à APA avançou em muitas frentes. Na captação de recursos, foram elaboradas e submetidas 6 propostas de projetos a diferentes financiadores, com renovação de parcerias existentes e estabelecimento de uma nova parceria internacional com a Conservation Alliees para campanha de crowdfunding.

No campo da restauração, foi dado início ao projeto Floresta Viva, com meta de recuperação de 200 hectares em quatro anos, além da produção contínua de mudas distribuídas a comunidades e projetos locais.

Sobre o relacionamento com as comunidades e visitantes, o Programa realizou palestras em escolas sobre conservação, sementes e mudas, manteve a recepção contínua de grupos escolares e turistas no Centro de Visitantes, apoiou a implantação de trilha infantil educativa e melhorias de infraestrutura (bebedouro, mobiliário e sinalização). O projeto Florescer no Cerrado, com foco em mulheres, beneficiou 17 mulheres ao longo do ano (veja mais a seguir). Além disso, também apoiamos a formação de condutores ambientais locais.





O Programa Peruaçu fortalece a gestão do Parque ao integrar conservação, valorização cultural e desenvolvimento local, sempre em diálogo com as comunidades. Esse trabalho conjunto amplia nossa capacidade de proteger o Peruaçu e garantir um futuro vivo e sustentável para o território.

Dayanne Sirqueira, Chefe do NGI-Peruaçu/ICMBio

Na gestão territorial, o Instituto seguiu como Secretaria Executiva do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, atuou em múltiplos conselhos e fóruns e participou de eventos estratégicos nacionais. O ano também marcou o lançamento da identidade visual do Programa e o início de um projeto estruturante de manejo integrado do fogo, com monitoramento de focos no período crítico e apoio à realização de evento regional sobre o tema.

Para os próximos anos, queremos consolidar nossa presença territorial, ampliar as ações de restauração florestal e produtiva, intensificar a proteção dos recursos hídricos e diversificar as fontes de financiamento, incluindo empresas, doadores individuais e cooperação internacional. Tudo isso, tendo como eixo central o engajamento comunitário. Planejamos, também, avançar com um projeto de comunicação digital com o lançamento do novo site do Programa e ampliação da presença digital.



PARCEIROS



bachema

COLONIAL

**O projeto também conta com a parceria de diversas associações, cooperativas e grupos locais.*



Biodiversidade **Florescer no Cerrado**



Norte de Minas Gerais

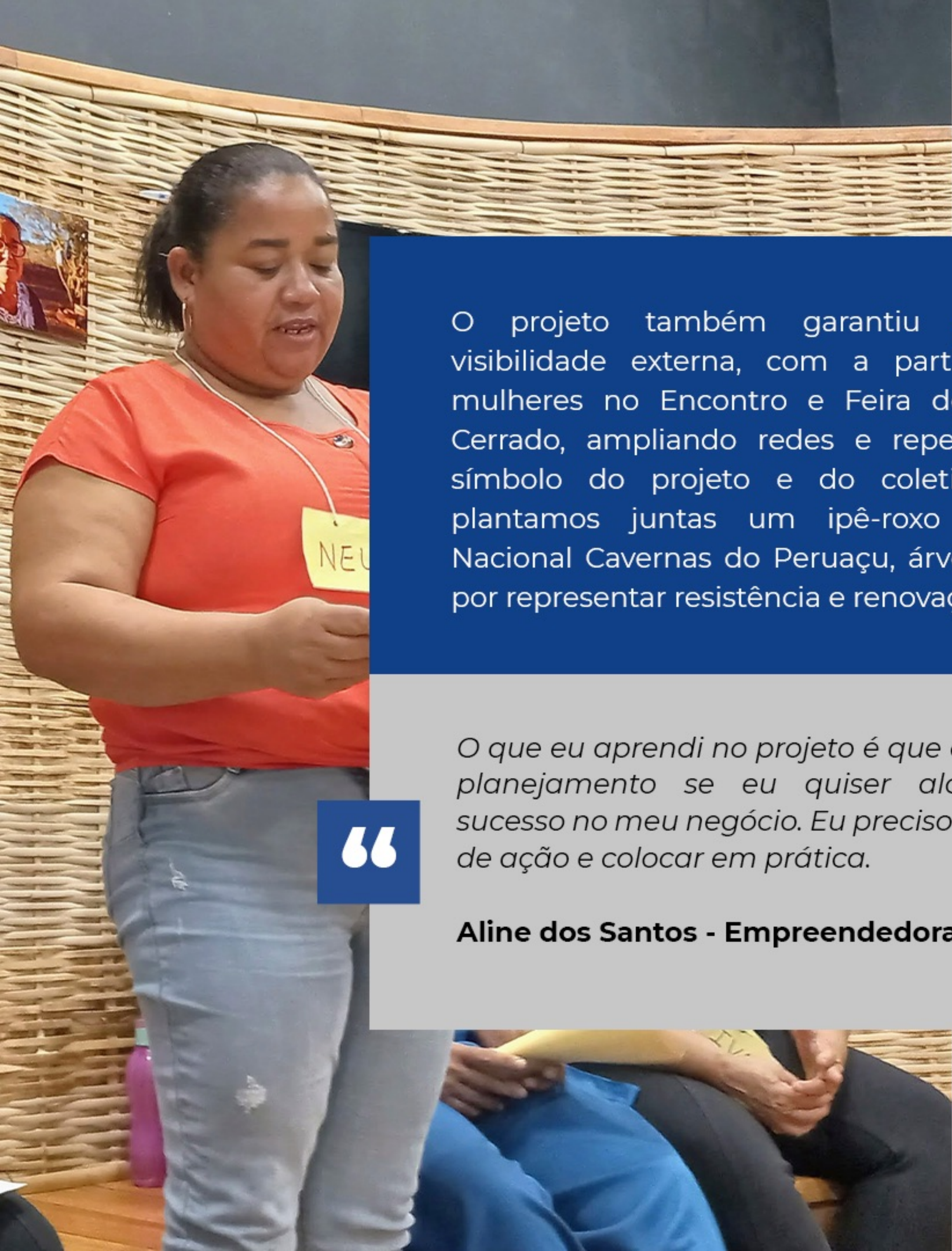


Jan-Dez 2025

O projeto Florescer no Cerrado encheu nossa equipe de emoção e orgulho ao fortalecer a autonomia econômica e o protagonismo de mulheres empreendedoras do Vale do Peruaçu! Nossa iniciativa apoiou negócios sustentáveis ligados à sociobiodiversidade do Cerrado, do artesanato e alimentos à agricultura familiar. Por meio de capacitações, mentorias personalizadas e ações de mobilização territorial, proporcionamos às mulheres mais habilidades em gestão, produção, comercialização e liderança, contribuindo para a geração de renda, a valorização dos saberes locais e o fortalecimento das organizações comunitárias da região.

Ao longo do ano, o projeto mobilizou 56 mulheres interessadas e selecionou 30 empreendimentos femininos para participação, com 17 mulheres engajadas efetivamente nas capacitações. Foram realizadas 6 oficinas sobre os temas produção sustentável, gestão de negócios, acesso a crédito, marketing e vendas, planejamento e gênero e liderança. Além disso, foram realizadas 12 mentorias personalizadas de apoio direto aos negócios e cada participante desenvolveu um plano de ação individual para o seu negócio.



A woman with dark hair tied back, wearing an orange short-sleeved shirt and light blue jeans, is speaking. She has a yellow name tag that says 'NEU' on her chest. She is standing in front of a large, curved, woven basket structure. In the background, a small framed picture is visible on the wall.

O projeto também garantiu espaços de visibilidade externa, com a participação das mulheres no Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, ampliando redes e repertório. Como símbolo do projeto e do coletivo formado, plantamos juntas um ipê-roxo no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, árvore escolhida por representar resistência e renovação.



O que eu aprendi no projeto é que eu preciso ter planejamento se eu quiser alcançar mais sucesso no meu negócio. Eu preciso ter um plano de ação e colocar em prática.

Aline dos Santos - Empreendedora

Para o futuro, a expectativa é que os planos de ação elaborados se traduzam em crescimento real de renda para os negócios das mulheres, ampliando a participação delas em espaços de decisão. A metodologia desenvolvida tem potencial de replicação em outros territórios do Cerrado, com novos ciclos de capacitação e mentoria.

PARCEIROS



** Apoio local de escolas e lideranças comunitárias do território.*



Biodiversidade

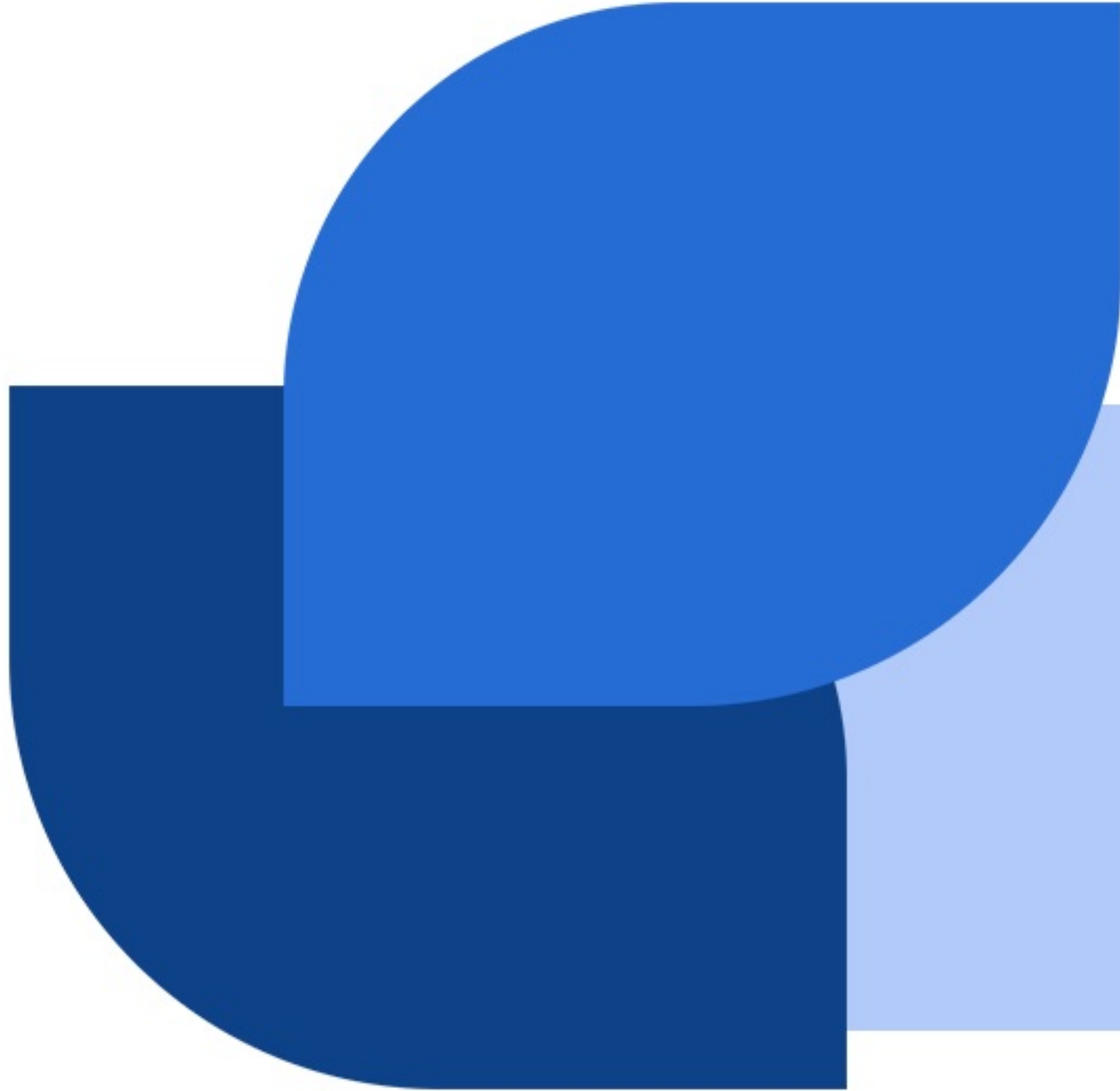
Floresta Viva Peruaçu



Norte de Minas Gerais



Jan/2025 a Jan/2029



Com o Floresta Viva Peruaçu queremos alcançar o objetivo de restaurar 200 hectares de Cerrado e Caatinga em áreas públicas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, da APA Cavernas do Peruaçu e do Parque Estadual Veredas do Peruaçu, e em propriedades rurais que compõem essas unidades de conservação no Vale do Peruaçu. Para chegar lá, aliamos restauração ecológica, fortalecimento da cadeia produtiva local e geração de renda para comunidades tradicionais, agricultores familiares, coletores de sementes e jovens da região.

O Floresta Viva Peruaçu irá restaurar 200 hectares de Cerrado e Caatinga em Unidades de Conservação situadas em terras públicas e privadas do Vale do Peruaçu.

Em seu primeiro ano de execução, o projeto estabeleceu as bases técnicas e sociais para a restauração. Concluímos o Diagnóstico e Plano de Restauração com a caracterização das áreas, análises de solo e definição das técnicas a serem empregadas, além do levantamento de viveiros e fornecedores de insumos. Está planejada a implantação de 150 hectares no Parque Estadual Veredas do Peruaçu entre janeiro e abril de 2026!



No campo da mobilização social, o projeto estabeleceu diálogo com 53 lideranças de 16 comunidades locais, aplicou 22 questionários participativos e realizou três oficinas para elaboração do Plano de Ação da Cadeia Produtiva da Restauração. Também realizamos capacitações em coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes e em técnicas de restauração do Cerrado.



**Acesse o perfil do Instagram
@florestavivaperuacu para
conferir um pouco do trabalho
de comunicação do projeto.**

Para os próximos anos, nosso foco será continuar a implantação dos 200 hectares de restauração nas áreas definidas, com manutenção, monitoramento e fechamento do Plano de Ação da Cadeia Produtiva. Seguem em agenda: coleta de sementes e produção de mudas nativas pelos parceiros, diagnóstico arqueológico e planejamento da restauração nas áreas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e APA Cavernas do Peruaçu, testes de germinação de sementes no IFNMG e novas rodadas de capacitação e comunicação.

PARCEIROS

APOIO FINANCEIRO:



GESTÃO:



PARCEIROS TÉCNICOS E LOCAIS



ÓRGÃOS PÚBLICOS E ACADÊMICOS





Biodiversidade

Vale do Peixe Bravo



Norte de Minas Gerais



2025-2026

O projeto Peixe Bravo gera subsídios técnicos, científicos e territoriais para apoiar a criação de Unidades de Conservação no Vale do Rio Peixe Bravo, uma área de alta relevância ecológica e social, mas ainda pouco conhecida.

Em 2025, em parceria com outras organizações, elaboramos relatórios técnicos integrados cobrindo flora, fauna, meio físico, socioeconomia e arqueologia. Os estudos identificaram a região como de importância "extremamente alta" para a conservação da biodiversidade, com registro de alta diversidade de espécies, incluindo espécies ameaçadas, endêmicas e novas para a ciência, além de de ecossistemas raros como as cangas ferruginosas e os campos rupestres.

Nesses estudos, foram identificadas quase 50 cavidades ferruginosas, além de relevante patrimônio espeleológico e paleontológico. O levantamento também mapeou lacunas de conhecimento científico, orientando futuras pesquisas, e analisou as ameaças críticas ao território, com destaque para a mineração. A partir desse diagnóstico, contribuímos para consolidar cenários para a criação de UCs, incluindo proteção integral (Monumento Natural — MONA) e uso sustentável (Reserva de Desenvolvimento Sustentável e APA), com a proposição de um mosaico de áreas protegidas que concilia conservação e uso do território.

SAIBA MAIS

As cangas ferruginosas são como “chapas de ferro”, extremamente duras, compostas praticamente por óxidos de ferro, mas que abrigam uma das comunidades de plantas mais diversas e raras do Brasil. Elas são ainda mais singulares no Vale do Peixe Bravo porque, além de tudo isso, estão no semiárido, onde não há água superficial. Então, a comunidade de plantas que está lá, além de ser adaptada ao substrato, também precisa se adaptar a meses sem água.

Para os próximos anos, a expectativa é avançar no processo formal de criação das Unidades de Conservação e na consolidação do mosaico proposto, tudo com participação ativa das comunidades locais.

PARCEIROS

CLIENTE:



ESPECIALISTAS TEMÁTICOS:



PARCEIROS ESTRATÉGICOS:



ASSOCIAÇÃO
QUILOMBOLA
DO VALE DO RIO
PEIXE BRAVO



Biodiversidade

Consolidação do Parque Estadual do Rio Doce



Leste de Minas Gerais



Dez/21 a Dez/26

O Termo de Parceria que firmamos junto ao Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) tem como objetivo consolidar o Parque Estadual do Rio Doce, a Unidade de Conservação que abriga o maior remanescente de Mata Atlântica de Minas Gerais. Em 2025, tivemos muito o que celebrar!

O PERD bateu recorde histórico de visitação, superando **50 mil visitantes no ano.**

Nesse período, o Parque atingiu 65,37% no Índice de Efetividade do SAMGe (Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão), sendo classificado como uma Unidade de Conservação Efetiva, resultado que, nas palavras do gestor Vinicius Moreira, "evidencia a efetividade dos investimentos realizados nos últimos 4 anos, ratificando que uma UC no caminho de sua consolidação gera impacto positivo na economia, na conservação, na cultura e na sociedade como um todo."

A crescente visibilidade do Parque também se refletiu nas redes sociais, com incremento de aproximadamente 29% no número de seguidores ao longo do ano.

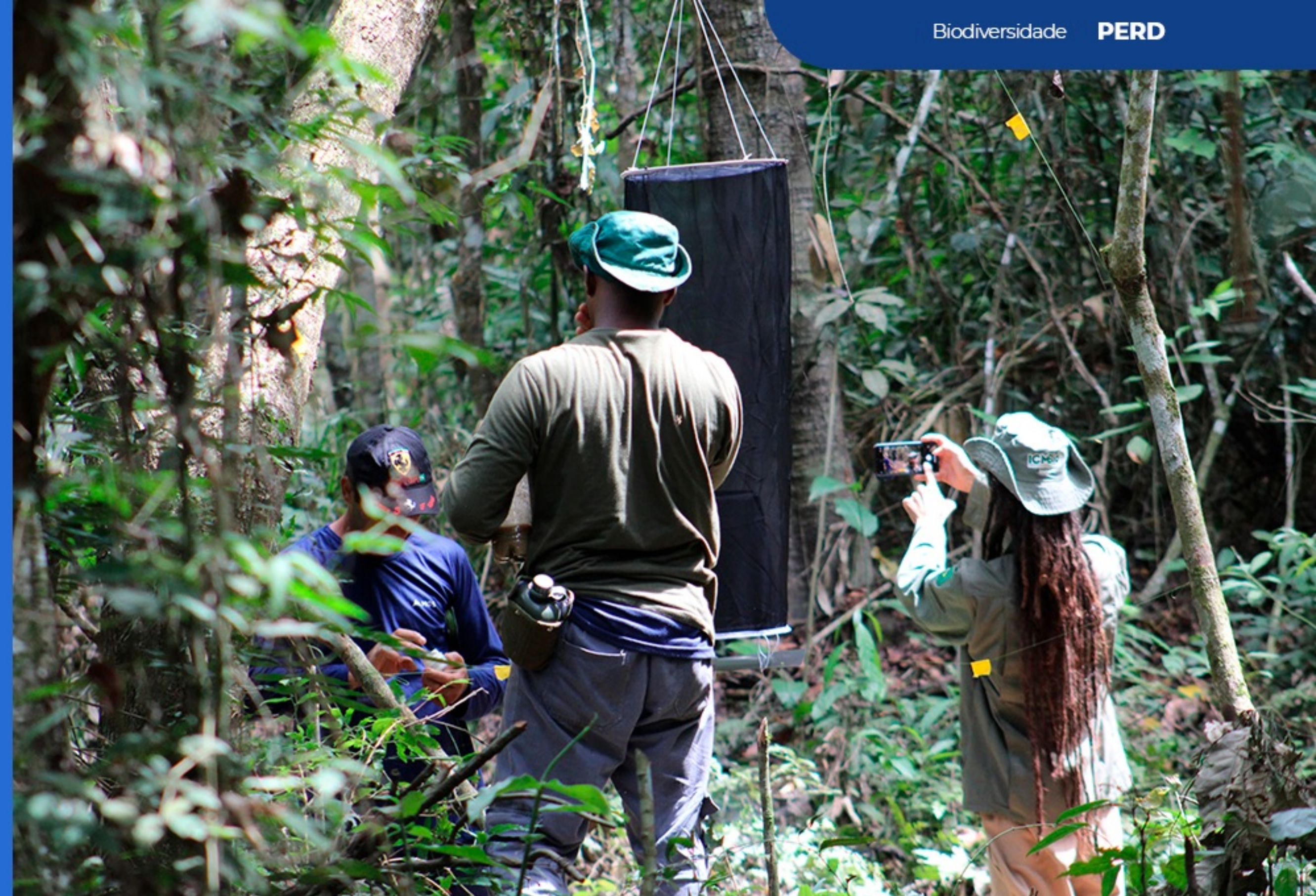


Na gestão e infraestrutura, foram mantidos 27 km de aceiros e estradas de acesso para prevenção a incêndios, com apoio da prefeitura de Marliéria; realizadas manutenções em diferentes infraestruturas, incluindo a tela de proteção da Prainha; e implantado o Projeto de Segurança contra Incêndio e Pânico, com emissão de certificações do Corpo de Bombeiros para seis edificações do Parque.

Implantamos o Sistema de Gestão do PERD, estruturado para apoiar a tomada de decisão a partir de dados consolidados.

Outros resultados importantes foram a implantação do protocolo de monitoramento da biodiversidade do Componente Florestal, alinhado ao Programa Monitora do ICMBio, e a reestruturação do Viveiro do Parque com desenvolvimento de projeto piloto para ampliação das espécies coletadas e produzidas na própria unidade de conservação.

Para 2026, estão previstas entregas de projetos de arquitetura e engenharia para a revitalização da Prainha e do alojamento do PERD e projeto para instalação de uma portaria na região da Ponte Queimada. A agenda inclui ainda a capacitação da equipe no Sistema de Gestão, uma nova campanha de monitoramento da biodiversidade, a conclusão da sinalização nas áreas de visitação, e o desenvolvimento de diagnóstico e plano de uso da Estrada do Salão Dourado.



PARCEIROS



INHOTIM





Biodiversidade

Campestres do Rio Doce



Minas Gerais e Espírito Santo



Set/24 a Dez/25

O projeto Campestres do Rio Doce promoveu pesquisas e ações para a conservação de espécies campestres raras, endêmicas e ameaçadas de extinção da flora da Bacia do Rio Doce.

Tivemos resultados técnicos e científicos expressivos em campo e em laboratório desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa. Destacamos a compilação de um banco de dados com 1.362 pontos de ocorrência de espécies-alvo, complementado por amostragem sistemática em 15 novas localidades, registro de 474 morfoespécies e identificação de 52 espécies ameaçadas. Citamos também o desenvolvimento de modelos de distribuição geográfica para 19 espécies, projetando perdas de habitat nos cenários de 2050 e 2090. Uma infraestrutura de pesquisa inédita foi instalada na Pedra do Pato (Fervedouro-MG), no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro: 27 câmaras de topo aberto (CTAs) para monitorar as respostas da vegetação ao aquecimento global.



474 morfoespécies registradas



52 espécies ameaçadas identificadas

Os resultados do projeto já foram apresentados em dois eventos científicos internacionais e nacionais, na Universidade de Salamanca (Espanha) e na Universidade Federal de Viçosa (Brasil). E, como produto de acesso aberto, publicaremos o Guia para Restauração da Vegetação Campestre da Bacia do Rio Doce, uma ferramenta prática para orientar ações de manejo e políticas públicas na região.

Para os próximos anos, o projeto deseja avançar na publicação de manuscritos científicos em periódicos de alto impacto e na conclusão do primeiro ciclo anual completo do experimento de aquecimento climático, previsto para março de 2026. Estão previstas ainda parcerias para programas-piloto de restauração e integração de espécies em bancos de germoplasma oficiais.

PARCEIROS

PARCEIROS TÉCNICO-CIENTÍFICOS:



INHOTIM

APOIO FINANCEIRO:



GESTÃO FINANCEIRA
E OPERACIONAL:





Biodiversidade

Árvores do Rio Doce



Minas Gerais e Espírito Santo



Jan/24 a Dez/25



O projeto Árvores do Rio Doce promoveu pesquisas e ações voltadas à conservação de espécies arbóreas raras e ameaçadas de extinção na Bacia do Rio Doce e no Parque Estadual do Rio Doce.

Em 2025, o projeto entregou resultados científicos de alta relevância, desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa. Foram compilados 7.613 registros de ocorrência das espécies-alvo em toda a Mata Atlântica, com instalação e amostragem de 22 parcelas de campo em 11 regiões sub-representadas da bacia. A modelagem climática de 26 espécies revelou que 19 delas podem perder mais de 75% de sua área de ocorrência adequada até 2090.

O inventário fitossociológico de 27 fragmentos de floresta secundária identificou 327 espécies, com destaque para a dominância de espécies vulneráveis como o amarelão (*Apuleia leiocarpa*) e o jacarandá-da-baía (*Dalbergia nigra*).

O projeto mapeou 1.688 km² de corredores ecológicos atuais e propôs 302 km² de corredores prioritários resilientes ao clima futuro. Experimentos de estresse térmico e hídrico demonstraram que o calor pode neutralizar os ganhos de biomassa proporcionados pelo aumento de CO₂ em espécies como o cedro-rosa. O ano também marcou a conclusão do manuscrito do "Guia para Restauração Florestal da Bacia do Rio Doce".

Para o futuro, o projeto aponta para a ampliação dos estudos ecofisiológicos das espécies ainda sem protocolos de produção de mudas, o fortalecimento das redes de coleta de sementes, a integração dos mapas de adequabilidade climática em planos diretores municipais e programas de restauração (PRA e PRADs), e a implementação de projetos de migração assistida para espécies em risco extremo de extinção local.



PARCEIROS

DEPARTAMENTOS
DE BIOLOGIA
VEGETAL E BIOLOGIA
GERAL

PARCEIROS
TÉCNICO-CIENTÍFICOS

APOIO FINANCEIRO

GESTÃO:



Utrecht
University





Biodiversidade

Sistema de Indicadores para o Programa Meta Florestal



**Minas Gerais, Espírito Santo
e Rio de Janeiro**



Jan/24 a Dez/25



Em sua segunda fase, o projeto estruturou e implementou um sistema de indicadores para monitorar os resultados do Programa Meta Florestal, apoiando a avaliação da efetividade de investimentos privados em sete Unidades de Conservação da Mata Atlântica.

Nossa atuação envolveu a definição de indicadores, construção de linha de base, organização e análise de dados e desenvolvimento de ferramentas de visualização, permitindo acompanhar, de forma contínua e integrada, a conservação da biodiversidade, a gestão das áreas protegidas e a redução de ameaças ambientais ao longo do tempo.

Como resultados, citamos a estruturação do sistema de indicadores ambientais e de gestão e a consolidação de dados históricos com linha de base entre 2018 e 2021, abrangendo as Unidades de Conservação do programa. Como principal entrega tecnológica, desenvolvemos um dashboard interativo em Power BI para monitoramento contínuo, com base de dados padronizada e integrada em repositório digital.



Os dados sistematizados evidenciaram um aumento significativo na produção e organização de conhecimento sobre biodiversidade após 2022, além de crescimento expressivo nas ações de manejo entre 2022 e 2023 e fortalecimento das evidências de redução de ameaças ambientais nas áreas monitoradas.

Para o futuro, a expectativa é expandir o sistema para novas fases do programa, aprimorar o dashboard com integração de novas bases de dados e ampliar o uso estratégico das informações para priorização de investimentos e fortalecimento da gestão adaptativa das Unidades de Conservação.

CLIENTE

PARCEIROS



INSTITUTO
AMBIENTAL
VALE

EQUIPES GESTORAS DAS UNIDADES
DE CONSERVAÇÃO E CONSULTORES
ESPECIALISTAS EM BIODIVERSIDADE,
SOCIOECONOMIA E CIÊNCIA DE DADOS.



Biodiversidade

Caracterização das Fitofisionomias da Reserva Pinho Bravo



São Paulo e Minas Gerais



Fev/24 a Out/25



O projeto finalizou o mapeamento e a caracterização das fitofisionomias da Reserva Pinho Bravo, situada na Serra da Mantiqueira, com o objetivo de identificar áreas conservadas e degradadas e subsidiar o planejamento de ações de manejo, restauração ecológica, enriquecimento da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais desta importante área conservada.

O projeto entregou o mapeamento detalhado de cerca de 4 mil hectares, com a identificação de 14 categorias de uso do solo e cobertura vegetal. A partir desse levantamento, foram indicadas as Áreas Prioritárias para Conservação da Reserva, incluindo APPs e fitofisionomias de alto valor ecológico, e concluído o zoneamento dos riscos de incêndio na propriedade.



Para os próximos anos, os resultados do projeto servirão de base para a implementação de programas de manejo e erradicação de espécies exóticas invasoras, o desenvolvimento de projetos de restauração ecológica e a criação de iniciativas de educação ambiental e pesquisa científica na Reserva.

PARCEIROS

CLIENTE





Biodiversidade

**Consolidação de Unidades
de Conservação na Bahia:**
Elaboração e Revisão de
Planos de Manejo no
Bioma Caatinga



Bahia



Mar/24 a Jul/26



O Parque Estadual Morro do Chapéu (PEMC) e a Área de Proteção Ambiental (APA) Gruta dos Brejões/ Vereda do Romão Gramacho (APA GB/VRG), estão localizados na Bahia, predominantemente no Bioma da Caatinga e são áreas importantes para a conservação da biodiversidade local.

Desde 2024, atuamos na execução técnica do processo de consolidação das Unidades de Conservação, no âmbito do Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal (GEF Terrestre), que é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como agência implementadora e o Funbio como agência executora.

As ações do projeto incluem a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual Morro do Chapéu (PEMC), a revisão do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões – Veredas do Romão Gramacho (APA GB/VRG) e a elaboração do Plano de Manejo Espeleológico da Gruta dos Brejões. Ao longo de 2025 foram realizadas atividades voltadas ao envolvimento dos gestores, comunidades locais e demais atores estratégicos no planejamento das unidades de conservação contempladas pelo projeto.

Em 2025, foram realizadas diversas atividades participativas, sendo elas quatro Oficinas Prévias para o Plano de Manejo do PEMC (57 participantes), duas Oficinas Prévias para a revisão do Plano da APA GB/VRG (47 participantes), uma Oficina de Diagnóstico Participativo para o Plano de Manejo Espeleológico da Gruta dos Brejões (38 participantes), oficinas de elaboração e revisão dos Planos de Manejo do PEMC e da APA GB/VRG, cada uma com cinco dias de duração (28 e 29 participantes, respectivamente). Nessas últimas foram construídas coletivamente as propostas de zoneamento, normas e estratégias de gestão das unidades.

O projeto segue em execução, com avanços significativos na consolidação dos instrumentos de gestão que contribuirão para a conservação da biodiversidade da Caatinga nessas áreas protegidas.



PARCEIROS



MMA

BID

SEMA/BA

GEF
— FUNDO
GLOBAL
PARA O MEIO
AMBIENTE

INEMA





Biodiversidade

Conhecer e Prevenir:
estruturação para o
manejo mais efetivo
do fogo



Minas Gerais



Mar/25 a Nov/26



O projeto "Conhecer e Prevenir" integra a Chamada 27/2024 do Programa COPAÍBAS — Comunidades Tradicionais, Áreas Protegidas e Povos Indígenas nos Biomas Amazônia e Cerrado e tem como principal objetivo fortalecer as ações de Manejo Integrado do Fogo nas Unidades de Conservação do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. A iniciativa apoia as equipes gestoras no monitoramento e na prevenção de incêndios e atua na conscientização das comunidades locais como aliadas estratégicas na conservação da biodiversidade do Cerrado.

Em 2025, as atividades se concentraram na capacitação complementar de brigadistas e no acompanhamento do período crítico do fogo. O monitoramento ocorreu de agosto a dezembro, abrangendo o PEVP, a REDSVA e a APA Cavernas do Peruaçu. No campo da formação e articulação regional, o projeto apoiou e realizou dois encontros de brigadistas: o I Encontro de Brigadistas Regionais, com 47 participantes de unidades de Serra das Araras e Chapada Gaúcha e o I Encontro Regional de Brigadistas Florestais do Alto Médio São Francisco, realizado no IFNMG, que reuniu cerca de 80 participantes de nove Unidades de Conservação da região, ambas unidades do Mosaico.

As ações de 2025 reforçaram a importância da atuação conjunta entre as equipes gestoras das diferentes UCs e ampliaram a compreensão sobre a abrangência dos incêndios no território. Os resultados obtidos servirão como base para o planejamento e a estruturação das próximas etapas do projeto em 2026.

PARCEIROS



Parque Estadual
Veredas do Peruaçu





Biodiversidade

**Desenvolvimento de diretrizes
e orientações práticas para a
restauração florestal e
conectividade de florestas em
áreas suscetíveis à desertificação
na Caatinga**



AL, CE, BA, PB e RN



Set/25 a Dez/25



No âmbito do Projeto REDESER — Revertendo o Processo de Desertificação nas Áreas Suscetíveis do Brasil —, o Instituto Ekos Brasil desenvolveu diretrizes técnicas, territoriais e institucionais para orientar ações de restauração florestal e da paisagem em Áreas Suscetíveis à Desertificação (ASD) no semiárido brasileiro, em parceria com a FAO e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

O trabalho adotou uma abordagem integrada baseada em evidências técnicas, combinando análise geoespacial, diagnóstico territorial e sistematização de políticas públicas. A partir dessa base, desenvolvemos uma metodologia de priorização territorial que identificou e classificou as áreas passíveis de restauração em três níveis hierárquicos de prioridade, considerando critérios ambientais, sociais e legais.

Mapeamos também áreas estratégicas para a promoção da conectividade ecológica, reconhecendo o papel das APPs, Reservas Legais, Unidades de Conservação e corredores naturais como elementos estruturantes da paisagem. Paralelamente, foram analisados o arcabouço institucional e normativo aplicável à restauração da Caatinga e identificadas oportunidades de financiamento público nacional e internacional.

Como produto final, o projeto entregou uma metodologia replicável de priorização de áreas, mapas temáticos por território, diretrizes de conectividade ecológica e um conjunto de orientações de gestão e governança.

PARCEIROS



**MINISTÉRIO
DO MEIO AMBIENTE
E MUDANÇA DO CLIMA**





EKOS BRASIL



@ekosbrasil



/Instituto Ekos Brasil



/Instituto Ekos Brasil



Ekos Brasil